



08

O MUSEU DE BELAS-ARTES DE HAKONE

O Shinsen-Kyo, em construção há algum tempo, encontra-se finalmente próximo de seu término, e eu não posso conter minha vontade de comemorar o evento. Simultaneamente, o que está irradiando, de maneira extraordinária, um brilho todo diferente, é decerto o Museu de Belas-Artes. Este, também, como é visível, ficou pronto mais cedo do que se imaginava, faltando, agora apenas as instalações interiores. Basta só dispormos nele os objetos necessários para que, então, seja inaugurado. Outrossim, com o término concomitante de todo o conjunto do Shinsen-Kyo, escolhi, por fim, o dia 15 de junho vindouro para celebrar o ofício de sua conclusão, junto com a cerimônia de inauguração do Museu de Arte. Aproveito a ocasião para tecer diversas considerações sobre museus de arte. No que diz respeito aos museus de arte existentes desde o início até hoje, não há um sequer que esteja sempre franqueado ao público em geral. Em virtude de realizarem exposições somente duas vezes ao ano, na primavera e no outono, para apenas determinadas pessoas, seu significado em termos de valor sócio-cultural é na verdade pouco profundo. Outrossim, no que tange às peças de exposição, esses museus ou pendem somente para a arte chinesa, ou para a arte búdica, ou para a arte relacionada com a Cerimônia do Chá, ou, ainda, para a pintura ocidental, assumindo um papel restrito. Entretanto, o Museu de Belas-Artes de Hakone, a ser aberto agora, posto que de dimensões reduzidas, abrange a arte oriental em sua totalidade. Além do mais, penso ter selecionado, na medida do possível, peças superiores de cada época, e, por isso, sem querer gabar-me dos meus próprios feitos, posso dizer, antes de mais nada, que este é um museu ímpar no mundo.

Meishu Sama—1952

UM MUSEU DE ARTES DEMOCRÁTICO

"Dias atrás, o senhor Major H. Show, dos Estados Unidos, comentou que ficara extremamente impressionado depois de sua visita ao Museu de Artes de Hakone. Ouvei, então, o relato das suas impressões, bem típicas de um norte-americano. Por se tratar de algo que passa despercebido aos japoneses, eu as transcreverei aqui: *"Este museu oferece, em termos de significado, o que de mais novo há no Japão. Ou seja, até hoje as obras de arte existentes neste país estiveram ocultas pelas classes privilegiadas que as manipulavam como objetos privados de seu prazer. Coletar tais preciosidades e expô-las sem parcimônia, proporcionando deleite ao grande público, e abolir o monopólio artístico, é abrir o caminho da democratização. Esse fato muito me impressionou e faz com que eu renda meu respeito."* Ao ouvir isso, experimentei imensa satisfação, pois ele expressou, sem subterfúgios, aquilo que eu penso." Meishu Sama—1953

